

ANÁLISE DA 2ª REUNIÃO DO CONSELHO SUPERIOR DA FAPESC DE 2019

Em 17 de dezembro de 2019, os representantes da Secretaria Regional da SBPC em Santa Catarina (SBPC-SC), professores Mário Steindel e André Ramos, participaram da **2ª Reunião Ordinária do Conselho Superior da Fapesc**, em Florianópolis, sendo esta a primeira realizada após a reunião de posse do novo conselho, em 24/05/2019.

A reunião contou com amplo espaço para diálogo, o que gerou importantes e frutíferos debates. O Presidente da fundação, Professor Fábio Zobot Holthausen, apresentou-nos a **Missão**, a **Visão** e os **Valores** definidos pela atual Diretoria da Fapesc após consulta formal feita a todos os membros do conselho, que puderam opinar livremente, contribuindo assim para a construção de uma nova identidade organizacional da fundação.

Pareceu-nos bastante significativo e adequado o texto referente à Missão da Fapesc (grifos nossos): ***“Promover o ecossistema catarinense de Ciência, Tecnologia e Inovação por meio de fomento e da integração de seus agentes, objetivando o avanço de todas as áreas do conhecimento, o equilíbrio regional, o desenvolvimento econômico sustentável e a melhoria da qualidade de vida”***.

Levantou preocupação, no entanto, a apresentação dos dados orçamentários executados em 2018 e 2019 e aqueles previstos para 2020. Em valores totais, percebeu-se uma redução entre 2018 e 2019, como uma recuperação parcial estando prevista para 2020, a qual, no entanto, ainda ficará em patamar um pouco abaixo dos valores de 2018, mas muito abaixo do 1% devido à pesquisa científica e tecnológica (excluída a parcela pertencente à agropecuária), previsto no Art. 193 da Constituição estadual, percentual este repetidamente cobrado por nossa gestão em diferentes manifestações e documentos públicos.

Seguem abaixo os valores (em Reais) apresentados na reunião:

2018 = 55.243.891,00
2019 = 31.893.144,00
2020 = 52.000.000,00 (previsão)

Caso fosse respeitado o mandamento constitucional de 2% para a pesquisa científica e tecnológica, sendo metade para a pesquisa agropecuária e outra metade para as demais áreas,

a Fapesc, que é o órgão responsável pela pesquisa em todas as áreas do conhecimento, deveria receber, considerando-se Projeto de Lei nº 352.0/2019 - LOA - 2020, pelo menos 289 milhões de Reais no próximo ano. Ou seja, caso a previsão seja cumprida, a Fapesc receberá do governo em 2020 apenas 18% do que deveria receber constitucionalmente.

O assunto foi debatido pelos conselheiros, sendo que uma das propostas colocadas foi a de que se solicite ao atual governo a elaboração de um plano gradual e crescente de recuperação orçamentária, com previsão de alguns anos, para que se coloque num horizonte não muito distante o cumprimento efetivo da Constituição, coisa que até hoje não foi feita por nenhum governo catarinense.

Após a apresentação do orçamento, o Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação da Fapesc, Dr Amauri Bogo, fez um relato sobre os 19 editais lançados em 2019. Comparativamente, houve um aumento considerável no número de editais em relação aos anos anteriores (11 em 2018; 6 em 2017). Nesse ano, foram 26 instituições parceiras beneficiadas e 11 parceiros institucionais que apoiaram os editais.

Em relação à composição dos editais, à razão entre demanda e taxa de aprovação e aos próprios dados orçamentários apresentados no início da reunião, a SBPC-SC expressou sua preocupação com um visível desequilíbrio entre as áreas de Pesquisa e de Inovação. Os editais com menor percentual de aprovação em relação à demanda foram aqueles de financiamento à Pesquisa (por exemplo o PRONEM, com menos de 10% de projetos aprovados).

No total de 2019, foram três editais de fomento à Pesquisa e oito de fomento à Inovação. Quando se observam os dados orçamentários, percebemos que, entre o executado em 2018 e o previsto para 2020, houve uma queda de 37,5% na área de Pesquisa (de 22,4 para 14,0 milhões) e um aumento de 35% na área de Inovação (de 9,7 para 13,1 milhões). Conforme observou o Secretário Regional da SBPC, André Ramos, tal desequilíbrio já vinha ocorrendo anteriormente, principalmente em anos de crise, como em 2017, quando se observou um decréscimo de 54% em relação a 2016 no item Desenvolvimento Científico, paralelamente a um aumento de 125% no item

Inovação, de acordo com dados fornecidos pela Fapesc à época. O Secretário André alertou para os riscos de uma desvalorização da pesquisa básica, ou daquela que não tenha apelo mercadológico imediato, pois é precisamente ela a grande responsável pela formação de recursos humanos e de massa crítica em todas as áreas, pela criação e manutenção de laboratórios de ensino e pesquisa, e pela geração e acumulação de conhecimento com potencial criativo que permitirão, não apenas o desenvolvimento da sociedade catarinense, como também uma inovação social e tecnológica contínua e sustentável.

No item Assuntos Gerais, discutiu-se a criação de dois Grupos de Trabalho (GTs) compostos por conselheiros voluntários: GT1 que tratará da Captação de Recursos; e GT2 que discutirá Programas e Projetos Prioritários para SC. Os dois representantes da SBPC participarão do GT2. Além disso, o Conselho foi informado de que, no primeiro semestre de 2020, será realizada a Conferência Estadual de CT&I, com seis encontros regionais e um encontro final em Florianópolis. Discutiu-se ainda a pertinência de se criar escritórios avançados da FAPESC no interior do estado, para dar agilidade às ações da fundação naquelas regiões mais distantes da capital.

O Secretário Regional da SBPC levantou a necessidade de se fortalecer o papel do Conselho Superior da Fapesc na proposição de políticas públicas para a CT&I de SC, principalmente considerando-se que o CONCITI (Conselho Estadual de CT&I), a quem legalmente caberia esta função, foi extinto na recente reforma administrativa do governo. A preocupação foi bem recebida pelo Presidente da FAPESC, bem como por alguns conselheiros que sugeriram, inclusive, que as Conferências Estaduais de CT&I tenham um papel mais deliberativo nesse sentido, aprovando, por exemplo, um documento de referência sobre as políticas públicas para o setor. Os representantes da SBPC propuseram ainda que no último encontro da Conferência Estadual de CT&I de 2020, a se realizar em Florianópolis, faça-se uma apresentação e uma avaliação das propostas levantadas pelos GTs do Conselho Superior, bem como daquelas surgidas nas etapas regionais da Conferência Estadual de CT&I ao longo do primeiro semestre do próximo ano.

André Ramos
Secretário Regional da SBPC em SC